

## RELAÇÃO DA CONTRACEPÇÃO ORAL E O RISCO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO

Orientador: BRAGA, Denis Conci

Pesquisadores: MORAES, Lúcio Jary Almeida de

OLIVEIRA, Cristiane de

TREVISAN, Gabrielle

Com o aumento da independência feminina e da autonomia em relação a seu corpo e ao planejamento familiar, o uso de contraceptivo oral cresceu desde sua origem. Estudos epidemiológicos indicam que o uso desses fármacos predispõe maior risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP). Objetivou-se, com este estudo, correlacionar o uso de contraceptivos orais em mulheres em período reprodutivo e o risco de TVP. O presente trabalho é constituído de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados na base de dados da SciELO nos últimos cinco anos. A TVP caracteriza-se pela formação aguda de um trombo em veias profundas, geralmente dos membros inferiores, podendo levar à obstrução parcial ou total do lúmen venoso (BRANDÃO; SOBREIRA; ROLLO, 2013). Quando se analisa o risco de TVP em mulheres, observa-se um aumento em utilizadoras de contraceptivos orais combinados e de terapêutica hormonal para tratamento da menopausa (LOBO; ROMÃO, 2011). Os contraceptivos hormonais consistem na administração conjunta de estrogênio e progestogênio (BATAGLIÃO; MAMEDE, 2011); esses hormônios sexuais femininos têm efeito sobre o sistema cardiovascular, porque os vasos sanguíneos possuem receptores de estrogênio e progesterona em todas as suas camadas constituintes, com isso, ocorre um aumento da geração de trombina, que vai acarretar um estado de hipercoagulabilidade, uma das três alterações que podem levar à formação de um trombo (BRITO; NOBRE; VIEIRA, 2010). Estudos indicam que a utilização de progestagênios de segunda geração (levonorgestrel) apresenta menor risco para o desenvolvimento dessa patologia se comparada com a utilização de progestagênios de terceira geração (PADOVAN; FREITAS, 2014). Conclui-se que o uso de anticoncepcionais orais aumenta a probabilidade de ocorrer TVP, pois os hormônios contidos nesses fármacos agem no sistema cardiovascular. Assim, sua utilização inadequada, por exemplo, a automedicação, maximiza outros fatores de risco, como os fatores genéticos, sendo indispensável uma orientação e supervisão médica.

Palavras-chave: Trombose venosa. Anticoncepcionais. Hormônios. Trombo.

### REFERÊNCIAS

BATAGLIÃO, E. M. L.; MAMEDE, F. V. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery (impr.)*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 284-290, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a10.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

BRANDÃO, G. M. S.; SOBREIRA, M. L.; ROLLO, H. A. *Recanalização após trombose venosa profunda aguda*. São Paulo: [s.n.], 2013.

BRITO, M. B.; NOBRE, F.; VIEIRA, C. S. *Contracepção Hormonal e Sistema Cardiovascular*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/2011nahead/aop01211.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2015.

Resumos

LOBO, R. A.; ROMÃO, F. Hormonas sexuais femininas e trombose venosa profunda. **Angiologia e Cirurgia Vascular**, v. 7, n. 4, p. 208-2014, dez. 2011.

PADOVAN, F. T.; FREITAS, G. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 9, n. 1, p. 73-77, dez. 2014/fev. 2015.